

# ABORDAGENS DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DO USO DE DADOS DO CENSO 2010 EM SALA DE AULA

Rosilene Aires\*

## RESUMO

Este artigo expõe uma experiência pedagógica realizada em 2011 com 95 alunos do 2º ano do Ensino Médio noturno de uma escola pública de ensino fundamental e médio em Fortaleza-Ceará. Esta vivência objetiva demonstrar como o uso de dados do Censo 2010 oferece possibilidades na abordagem dos conteúdos relacionados à Geografia da população nesta modalidade de ensino. A metodologia baseou-se princípios da pesquisa etnográfica com a observação direta e aplicação de questionários aos alunos participantes da prática pedagógica. Em seguida, dialogou-se com Oliveira (1999), Brasil (2002), Brasil (2010) sobre as respostas cognitivas do público-alvo diante dos recursos didáticos e do método de ensino escolhidos na abordagem dos conteúdos. Durante esse processo de aprendizagem observou-se que às turmas compostas por alunos adultos alcançaram maior envolvimento e melhor desempenho nas análises, na composição das atividades interpretativas, na argumentação textual do que às turmas de alunos jovens.

**Palavras- chaves:** Geografia. Educação. População.

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui em seu vasto território uma população formada a partir de matrizes étnicas e culturais distintas, contabilizadas a cada 10 anos através do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Com essa pesquisa nacional podemos entender como vivem, onde estão e quem são os habitantes deste país.

Este levantamento da população é realizado a cada dez anos a fim de fornecer ao Estado informações que permitem identificar as características dos habitantes, as condições em que vivem e os seus níveis de desenvolvimento socioeconômico. Os dados levantados pelo Censo podem ser utilizados por diversas áreas, entre as quais se destaca a Geografia.

Divulgar a importância e as aplicações dos dados obtidos nesse tipo de levantamento em sala de aula possibilita que alunos do Ensino Médio entendam tanto as políticas públicas que podem surgir em benefício da população quanto a suas responsabilidades enquanto fornecedores e usuários das informações do Censo Demográfico.

---

\* Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Ceará - SEDUC.  
E-mail: [rosileneaires@yahoo.com.br](mailto:rosileneaires@yahoo.com.br)

A Geografia escolar atende a estas perspectivas de ensino, na medida em que os educandos vivenciam situações pedagógicas envolvendo os conteúdos de Geografia da população, sugeridos para o currículo escolar do 2º ano do Ensino Médio.

Esta vivência intenta demonstrar como o uso dos dados do Censo 2010 oferece possibilidades na abordagem dos conteúdos relacionados à Geografia da população na série mencionada. Para tanto, caracterizam-se os caminhos percorridos e os recursos didáticos utilizados na abordagem dos conteúdos discutindo os avanços e dificuldades percebidas na aprendizagem dos alunos ao longo desse processo.

Este trabalho constitui-se, portanto, um relato da vivência pedagógica que ocorreu com 3 (três) turmas de 2º ano (Ensino Médio) durante o ano letivo de 2011, na escola pública de Ensino Fundamental e Médio Professor Aloysio Barros Leal, fundada em 1981 e localizada no bairro Barroso em Fortaleza-Ceará, conforme mostra a Figura 1.



Figura 1: Escola localizada na porção Sudeste da cidade de Fortaleza no bairro Barroso.  
Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE.

Na unidade escolar em que foi desenvolvida esta experiência trabalham 47 professores e 18 servidores para atender ao universo de 1442 alunos distribuídos em seus três turnos. O público alvo selecionado para participar foi composto de três turmas de 2º ano, totalizando 95 alunos do período noturno da escola.

A relevância desse trabalho consiste na possibilidade de reflexão sobre uma prática pedagógica, baseada na valorização dos saberes de jovens e adultos, na criatividade, no fazer coletivo, na autonomia e na construção do conhecimento.

Desse modo, avaliar os pontos positivos e negativos percebidos ao longo do processo de ensino aprendizagem permite prosseguir ou repensar os caminhos metodológicos de forma contextualizada à realidade escolar.

## 2 REFERENCIAIS TEÓRICOS NORTEADORES

Entendendo-se que o ensino de geografia é uma articulação interdependente entre seus componentes principais, a abordagem dos conceitos, teorias e dados demográficos nesta vivência pedagógica permitem contemplar as seguintes competências:

Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem e território; Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos e tabelas), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais ou espacializados. (BRASIL, 2002a, p.60/62)

Essas competências constituíram nosso alvo de aprendizagem por meio das diversas atividades propostas aos educandos durante a experiência, como a discussão argumentativa, a produção textual, a interpretação de mapas e tabelas, entre outros.

De acordo com Oliveira (1999, p.61), “os currículos, programas, métodos de ensino foram originalmente concebidos para crianças e adolescentes que percorreriam o caminho da escolaridade de forma regular.” Exemplo disso é a Matriz Curricular para o Ensino Médio visualizada em Ceará (2008), cujos assuntos sobre Geografia da população estão sugeridos para o 1º bimestre do 2º ano, em que os seguintes conteúdos são recomendados: teorias e fatores demográficos, estrutura e crescimento da população, migrações e etnias.

Nesta experiência, tivemos a preocupação de contemplar os preceitos da transposição didática apontada por Chevallad (1997) *apud* Cavalcanti (2008) que permitem a reflexão pedagógica, didática e epistemológica na passagem do saber acadêmico condensado nos livros didáticos aos conteúdos selecionados na elaboração do plano semestral de curso para as turmas e as respectivas formas de abordagem dos mesmos em sala de aula.

Vale ressaltar que os tópicos sugeridos no currículo estadual são de caráter mais teórico e geral do que prático o que distancia e dificulta a interação do aluno com o conteúdo. Desse modo, optou-se por selecionar dentre as sugestões curriculares os conteúdos mais pertinentes ao cotidiano do aluno.

Tendo em vista que a carga horária noturna é menor que a diurna, necessitou-se de dois bimestres para trabalharmos os assuntos selecionados. As escolhas realizadas buscaram, portanto, conciliar os aspectos teóricos e práticos de discussão e interpretação de dados do Censo Demográfico 2010 para um público de alunos que, na sua maioria, são adultos que trabalham e frequentam o período noturno da escola.

Sobre as especificidades do público escolar de jovens e adultos e suas experiências de vida, Oliveira destaca:

O adulto traz consigo uma história mais longa (e, provavelmente, mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. (OLIVEIRA, 1999, p.60)

Os sujeitos da aprendizagem envolvidos inserem-se neste contexto, uma vez que a sua história foi revelada com aplicação de questionários a um total de 53 alunos. Estes responderam sobre a origem e escolaridade dos pais, idade e número de filhos dos alunos, informações sobre condições de trabalho e ganhos salariais.

Tais informações foram preciosas para o entendimento das origens étnicas, opiniões, visões de mundo e para se inferir sobre a aprendizagem dos alunos em sala de aula diante de seu contexto socioeconômico.

A segunda fonte curricular utilizada para compor o planejamento e execução desta experiência foi o manual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Este manual integra o “Projeto Vamos Contar Censo 2010” e contém sugestões de atividades e um plano sequencial para o ensino fundamental, que foram plenamente adaptados ao público alvo da referida escola, conforme o nível de desenvolvimento e conhecimento de mundo das turmas.

Dentre os principais objetivos traçados para aprendizagem dos alunos com o uso desse manual que contém dados do Censo e sugestões de atividades, adotadas nessa experiência, destacam-se:

Favorecer o entendimento da relação existente entre a realidade local e o contexto nacional;  
Contribuir para o entendimento dos dados obtidos com a realização do Censo como instrumento para o exercício da cidadania;  
Promover o estudo da linguagem estatística e cartográfica;  
Estudar os aspectos da formação social, econômica cultural e territorial da população brasileira;  
Contribuir para formação de atitudes de respeito às diferenças socioculturais que caracterizam a sociedade brasileira (BRASIL 2010, p.05).

Para contemplar esses objetivos e as competências mencionadas, escolhemos diferentes recursos didáticos e atividades que buscaram tanto estimular a aprendizagem quanto verificar as principais dificuldades ao longo desse processo educativo.

Os caminhos didáticos percorridos na abordagem dos conteúdos relacionados à Geografia da População foi organizado em duas etapas. Em cada uma destas traçamos objetivos a serem atingidos e habilidades a serem adquiridas pelos alunos durante o processo.

Para tanto, propomos atividades específicas para cada conteúdo trabalhado. As especificidades das etapas dessa experiência didática encontram-se sintetizadas no Quadro 01. O detalhamento e os referenciais teóricos utilizados em cada uma delas serão destacadas a seguir.

Quadro 1: Plano sequencial da abordagem dos conteúdos de geografia da população no ensino médio (2º ano) no ano de 2011.

Etapas	Objetivos	Habilidades	Conteúdos	Atividades
1ª Construindo as noções e os conceitos de geografia da população.	Identificar semelhanças e diferenças entre as famílias dos colegas da sala, dos seus pais e avós;	Leitura de esquemas; Comparações através do tempo.	Características das famílias de ontem e de hoje.	Construção de Árvore genealógica individual.
	Entender as causas da distribuição desigual da população mundial;	Leitura e interpretação de textos e mapas;	Áreas Ecúmenas e Anecúmas; Países mais populosos do mundo.	Texto “mundo de gente” Análise de mapas demográficos mundiais
	Perceber os pontos positivos e negativos das teorias demográficas, intencionalidades e ideologias contidas.	Análises e comparações; Discussões em grupos; Elaboração de texto.	Aspectos das Teorias demográficas : Malthusianismo e Neomalthusianismo; Noção do gênero textual dissertativo.	Leitura e interpretação de textos; Produção textual com o tema: Controle da natalidade – pontos positivos e negativos.
2ª Trabalhando com tabelas e mapas demográficos do Brasil	Apresentar e distinguir os conceitos de população absoluta e relativa e de densidade demográfica; Identificar as grandes concentrações e os vazios demográficos no Brasil; Relacionar a história da ocupação do território brasileiro às concentrações regionais e estaduais desiguais;	Análise e interpretação de dados em mapas e tabelas; Raciocínio lógico; Leitura, interpretação e utilização de legendas; Percepção espacial; Desenvolver relações em grupos.	População relativa e absoluta; Densidade demográfica; Distribuição da população Brasileira; Cheios e vazios demográficos regionais e estaduais no Brasil; Causas e conseqüências da distribuição desigual da população;	Discussão sobre a área da sala de aula e a distribuição dos alunos; Utilização de mapas para responder as seguintes questões: Onde está a população? Quais os cheios e vazios demográficos? Quais os fatores atrativos e repulsivos dessa população?

Fonte: Adaptado de Brasil (2010).

### 3 CARACTERÍSTICAS DOS SUJEITOS DA APRENDIZAGEM

A reflexão pedagógica perpassa pelo conhecimento da história dos sujeitos envolvidos na aprendizagem bem como por seu desempenho nas diversas situações de aprendizagem. Segundo Oliveira:

Com relação a inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa de vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.( OLIVEIRA, 1999, p.61)

Nesta vivência, buscamos valorizar a criatividade, a autonomia e os saberes de jovens e adultos corroborando para o desenvolvimento de sua cognição, estimulando o fazer coletivo e a construção do conhecimento.

Conforme Oliveira,

Os altos índices de evasão e repetência nos programas de educação de jovens e adultos indicam falta de sintonia entre essa escola e os alunos que dela se servem, embora não possamos desconsiderar, a esse respeito, fatores de ordem socioeconômica que acabam por impedir que os alunos se dediquem plenamente a seu projeto pessoal de envolvimento nesses programas. (OLIVEIRA, 1999 p.62)

Percebemos que os sujeitos envolvidos nessa vivência corroboram para elevar os índices mencionados uma vez que as turmas somavam 95 alunos no início do período letivo e no final dessa experiência 20 alunos aparecem como desistentes e outros 27 frequentaram as aulas esporadicamente por motivos diversos. Esse panorama nos fez discutir o contexto de 53 alunos que participaram efetivamente das atividades e discussões propostas neste ensaio.

De acordo com a aplicação do questionário, identificamos 42 alunos maiores de 18 anos, sendo 31 deles trabalhadores com jornada de 8 horas diárias e renda média familiar de até dois salários mínimos.

Detectamos que a maioria dos alunos provém de famílias oriundas do interior do Estado (27), seguidos por pais nascidos em Fortaleza (24), e (2) em outros estados. Apenas dois destes apontaram nível superior dos pais, o que indica que a maioria possui baixa escolaridade, o que colabora para a inserção precoce desses alunos no mercado de trabalho.

Outro fator que impulsiona essa necessidade do trabalho é a constituição de suas famílias, pois cerca de 16 estudantes declararam ter filhos.

#### 4 ETAPAS DA VIVÊNCIA E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A primeira etapa caracterizou-se por ser de caráter expositivo dialógico em que buscou-se construir as noções e os conceitos de geografia da população, tendo como referência Brasil (2010), Fernandes (2010), Damiani (2002), George (1971), Peixoto (1978), Ribeiro (1995) e Souza (2010). Contemplamos ainda habilidades como a comparação e interpretação do fenômeno demográfico no mundo e no Brasil, tendo como recursos didáticos mapas e textos obtidos em Krajewski (2005).

As habilidades relacionadas a análises das representações geográficas permitiram atrelar a teoria à prática na segunda etapa, em que se trabalhou tabelas e mapas envolvendo questões práticas de análise e interpretação em grupos, com base no material e nos modelos expressos em Brasil (2010), Brasil (2002a), (2002b) e Krajewski (2005).

Dessa forma, estimulamos o fazer coletivo e avaliamos uma prática pedagógica, segundo os recursos utilizados e os conteúdos abordados (Questão demográfica no mundo e no Brasil), promovendo a interação e a aprendizagem dos alunos.

##### **4.1 Trabalhando os conceitos e as teorias demográficas no ensino médio**

O ponto de partida desta experiência foi considerar as semelhanças e diferenças entre as famílias dos colegas da sala, de seus pais e avós comparando a composição familiar de ontem e de hoje.

Desse modo, discutimos o histórico dos ancestrais dos alunos e de suas famílias e, através de sua representação gráfica, propomos aos estudantes o preenchimento da sua árvore genealógica, de acordo com o modelo visualizado na Figura 2.

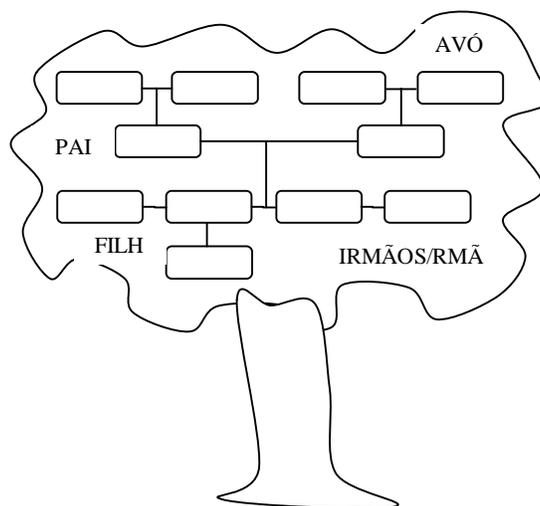


Figura 2: Modelo de árvore genealógica.  
 Fonte: Adaptado de Brasil (2011a) e (2011b).

Conforme Damiani (2002), a primeira teoria demográfica a ser destacada é a corrente Malthusiana que relaciona o crescimento populacional à produção de meios de subsistência, afirmando que, enquanto a população planetária aumenta em ritmo geométrico, a produção de alimentos cresce em ritmo aritmético, considerando o crescimento populacional um problema para as condições de sobrevivência da humanidade.

Em contrapartida, a outra corrente demográfica, a Neomalthusiana, confere importância socioeconômica aos problemas populacionais e impõe estratégias políticas de controle populacional com a justificativa de que seria um dos métodos utilizados para diminuir a fome e a miséria de países pobres ou superpovoados.

Conforme Krajewski (2005), entre as estratégias antinatalistas, destacam-se o retardamento na idade dos casamentos, a inserção de métodos contraceptivos e a implantação de políticas de esterilização de homens e mulheres, de forma autoritária na década de 1960, que tiraram de indianos e chineses a liberdade de construir uma família maior.

Sobre esta última estratégia de controle populacional promovemos uma enquete, na qual os alunos se posicionavam a favor ou contra o controle da natalidade no Brasil segundo os moldes dos governos chinês e indiano que prevêm o direito de ter no máximo dois filhos por casal.

A fim de não esgotar esse tema tão complexo, e, ao mesmo tempo, possibilitar reflexões sobre as elevadas taxas de natalidade no bairro da escola mencionada, indicamos as turmas uma produção de texto dissertativo com o seguinte tema: **O controle de natalidade: pontos positivos e negativos.**

Vale ressaltar que, antes da realização desta atividade, abordamos os aspectos gerais sobre o formato de um texto dissertativo, definindo-se margem de parágrafos, número mínimo e máximo de linhas e as principais ideias que deveriam ser trabalhadas em cada parágrafo.

Nessa produção textual, os estudantes expressariam o que entenderam sobre crescimento populacional e natalidade, enquanto elemento dessa dinâmica, para assim, emitir sua opinião mediante argumentos positivos e negativos do controle dessas taxas de natalidade no Brasil.

Devolvemos os textos dos alunos, traçando comentários sobre os principais pontos mencionados pelos estudantes, e pedimos que estes os reescrevessem, corrigindo-os conforme solicitado nas folhas de redação de cada aluno.

#### **4.2 Trabalhando com tabelas e mapas demográficos do Brasil**

Sobre os resultados do Censo e suas aplicações, Souza e Morato apontam que:

Afetam cada município, cada estado, ou seja, o País inteiro. Entidades das três esferas de governo (federal, estadual e municipal), empresas, universidades, centros de estudo, organizações e associações comunitárias estão entre os muitos grupos que utilizam as informações do Censo Demográfico para propor e definir políticas públicas e planejar serviços que beneficiam toda a população, das quais destacam-se:

- subsidiar cálculos que definem os recursos financeiros a serem transferidos do Governo Federal para cada estado e cada município;
- determinar a representação política dos estados no Congresso Nacional;
- conhecer a estrutura da força de trabalho em cada município;
- subsidiar políticas públicas de saúde, educação e habitação, determinando, por exemplo, onde os hospitais, centros de saúde, escolas e moradias são necessários. (SOUZA e MORATO, 2010, p.02)

Iniciamos com a apresentação e distinção dos conceitos de população absoluta e relativa e de densidade demográfica, para assim trabalharmos a geografia da população no Brasil, identificando junto aos alunos as grandes concentrações e os vazios demográficos no espaço geográfico brasileiro.

Reiteramos as características, os objetivos e a importância da realização do Censo 2010, informando o papel de cada estudante no fornecimento das informações corretas, tendo em vista que, segundo Brasil (2010), os seus resultados irão subsidiar decisões e investimentos, revelando, assim, as necessidades dos setores da saúde, educação, transporte, habitação, energia, entre outros.

Destacam-se, nessa segunda etapa, os mapas e as tabelas, como recursos didáticos e fontes de informações do Censo 2010. Com estes aparatos organizamos atividades específicas que estimularam habilidades como raciocínio lógico, leitura, interpretação e utilização de legendas, percepção espacial, desenvolvimento de relações em grupos, análise e interpretação de mapas e construção de tabelas.

Conforme Brasil (2002b, p.62), “gráficos, mapas e tabelas constituem registros que implicam o domínio de determinadas tecnologias”. É exatamente por seu intermédio que podemos registrar e sintetizar constatações, possibilitando entendimento e registros de fenômenos e fatos estudados.

O uso de mapas tabelas e o registro dos estudantes nas atividades propostas permitiram tanto a abordagem teórico-prática dos conteúdos quanto à avaliação da aprendizagem dos alunos.

Em seguida, dividimos os alunos em grupos, para pesquisas de dados e resolução das questões interpretativas a seguir com a utilização dos mapas demográficos para respondê-las.

Vejamos:

Onde está a maioria da população brasileira?

Quais os cheios e vazios demográficos nos estados brasileiros?

Quais os fatores regionais atrativos e repulsivos dessa população?

Por fim, destacamos junto aos alunos que essa distribuição desigual da população brasileira é um reflexo da história da ocupação do território brasileiro que impulsionou as concentrações regionais e estaduais.

## 5 RESULTADOS

Saber quantos, quem somos, como vivemos e onde estamos distribuídos no território brasileiro constituíram os objetivos do Censo 2010 e nortearam os conteúdos abordados nessa vivência pedagógica ao longo do primeiro semestre de 2011, com os alunos da escola pública Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Aloysio Barros Leal em Fortaleza- Ceará.

No decorrer dessa experiência, realizamos esforços em busca de recursos didáticos dinâmicos e diferenciados que facilitaram o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos. Acreditamos que a escolha distinta dos recursos didáticos e do método de ensino, em cada uma das etapas seguidas, favoreceu o crescimento intelectual dos envolvidos nesse processo educativo, tendo em vista sua apropriação teórica dos conceitos trabalhados e da sua

capacidade de argumentar e interpretar fenômenos geográficos, especificamente, a dinâmica demográfica no Brasil.

Cabe ressaltar que esta experiência continua em andamento com o cumprimento de outras etapas diferenciadas das destacadas nesse artigo como o estudo das matrizes étnicas do Brasil.

Diante dessas considerações, podemos afirmar que esta prática pedagógica constituiu-se em uma experiência exitosa, na medida em que a abordagem dos conteúdos e conceitos promoveu, principalmente, o desenvolvimento de habilidades como a maior integração dos alunos em grupos de trabalho, o conhecimento étnico da sua origem, a produção textual com argumentação adequada a temática e melhoria de vocabulário, a interpretação correta dos dados expostos em tabelas e mapas. Além disso, disseminou-se valores relativos ao respeito às diferenças culturais existentes no Brasil, além de ter permitido iniciar a construção das relações entre o fenômeno demográfico nacional e a dinâmica populacional local.

Dentre os pontos positivos e negativos detectados ao longo dessa experiência estão:

- A utilização da árvore genealógica que despertou a atenção e aguçou a percepção dos educandos para a reflexão sobre a composição das famílias brasileiras e cearenses;
- A constatação que a maioria dos alunos adultos que participaram nasceu em áreas do interior do Estado, são filhos (as) de trabalhadores(as) rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar que mudaram para Fortaleza na busca de melhorias salariais e hoje constituem famílias.
- Em algumas turmas, houve a percepção quanto às mudanças no número de membros por família ao longo das últimas décadas, bem como a reflexão sobre o crescimento de famílias comandadas por mulheres;
- A leitura e discussão sobre o texto “Mundo de gente”, seguido das análises de dados das tabelas, revelaram aos estudantes uma realidade desconhecida em relação aos países mais populosos do mundo e do cenário brasileiro atual;
- A enquete sobre o controle da natalidade no Brasil nos moldes chineses é um assunto polêmico e dividiu opiniões, pois 40% (42) dos estudantes se mostraram a favor e 60% (63) deles se mostraram contra. Esta atividade rendeu discussões proveitosas, pois os educandos defenderam suas posições de forma argumentativa.
- A investigação sobre a opinião dos alunos a cerca do controle da natalidade revelou posições distintas que demonstram certa criticidade e experiência nas suas visões de mundo, pois alguns deles já têm filhos.

- O esclarecimento intelectual dos alunos que julgaram ser necessário controlar o crescimento populacional, porque muitos adolescentes acabam tendo filhos sem condições financeiras, buscando, com isso, garantir o recebimento de um benefício do Governo Federal.

- Em contrapartida, outros se posicionaram contra o controle da natalidade porque, segundo eles, cada um tem direito de formar sua família com quantos filhos quiser e que cabe ao governo e à consciência de cada um realizar um planejamento junto às famílias que seja adequando à renda e às condições psicológicas dos pais/casais.

Sobre este fato, observamos um número crescente de alunas mães na escola. Conforme levantamento realizado, cerca de 8 alunas tiraram licença maternidade em 2010 e, neste ano, esse número passou para 10, sendo que algumas já são maiores de idade e recebem benefícios do Governo Federal.

- Apesar dessas discussões e de ainda trabalharmos as características do texto dissertativo, foi notável as dificuldades na produção textual dos alunos, refletindo, assim, o baixo nível de leitura e o vocabulário limitado que impossibilitou o uso de múltiplas habilidades na organização de ideias e na sua argumentação;

- Os textos dos alunos se revelou pouco criativos e sem a distribuição das ideias solicitadas em cada parágrafo. A maioria das produções, infelizmente era composta tão somente de excertos transcritos de outros dos colegas, do livro ou dos principais tópicos expostos nas aulas, denotando, assim, a ausência da originalidade textual;

- O uso dos mapas demográficos do Brasil contribuiu para geração de questões dos alunos sobre a distribuição desigual da população;

- O fazer coletivo ocorreu com maior vigor ao distribuir os trabalhos de análise e interpretação das tabelas e dos mapas do Brasil em grupos, uma vez que observamos empenho e desenvoltura de alguns estudantes nas explicações aos colegas.

- Em relação às turmas, percebemos maior envolvimento, empenho na realização das atividades e melhores argumentos nas discussões e nos textos naquelas compostas por alunos adultos, que possuem visão de mundo mais ampla, fato que favorece a sua argumentação, coerência e criatividade na realização das atividades.

## 6 CONCLUSÕES

Com a realização deste trabalho, aprendemos que a prática educativa necessita está em constante avaliação para que se possa diversificar os métodos e os recursos didáticos na busca de envolver o aluno no processo educativo.

Esta prática pedagógica permitiu reforçar a importância de aulas dialógicas com alunos do período noturno porque estes possuem uma série de experiências e visões de mundo que devem ser valorizadas e buscadas no cotidiano escolar, evitando, entre outras coisas, sua evasão ou repetência.

Na perspectiva dessa continuidade, tornar-se-á necessário que os estudantes reflitam sobre a distribuição desigual da população no Brasil e no Ceará. Nesse caso, solicitar-se-á nas próximas etapas que estes elaborem uma lista que revele as causas e consequências desse fenômeno, para assim destacarmos a dinâmica populacional de Fortaleza, do bairro e da escola onde se encontram.

## EXPOSITION OF THE GEOGRAPHY POPULATION KNOWLEDGE IN SECONDARY EDUCATION: POSSIBILITIES FROM USE OF DATA FROM CENSUS 2010.

### ABSTRACT

This article is a story of pedagogical experience realized in 2011, with 95 students of the nocturnal secondary education from primary and secondary school in Fortaleza-Ceará. This objective experience to demonstrate as the use of data of census 2010 offers possibilities in the exposition of the knowledge related to the Geography of the population in secondary education. The methodology was based on principles of ethnographic research with direct observation and applications of questionnaires to students participating in pedagogical practice. In the sequence, then spoke up with Oliveira (1999), Brasil (2002), Brasil (2010) about the answers of the students from didactic materials and teaching method chosen to approach the exposition of knowledge. Throughout the education process the groups of students more old reached greater involvement and better performance in the analysis, the composition of interpretative activities, in the textual argumentations of what youngest.

**Keywords:** Geography. Education. Population

### REFERÊNCIAS

BRASIL, GenoPro. **Programa para elaboração de árvores genealógicas.** In: <http://www.baixaki.com.br/download/genopro>. Acesso: 02/03/2011a.

BRASIL, **Programa para elaboração de árvores genealógicas.** In: [www.myheritage.com](http://www.myheritage.com) Acesso em: 02/02/2011b.

- BRASIL, Instituto geodireto. **IBGE: Censo 2010 aponta Brasil com 190.755.799 habitantes.** In: <http://www.geodireito.com/Conteudo/Geojuridicas>. Acesso em 18/06/2011c.
- BRASIL, Portal G1. **Varição da população por município.** In: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/04/consulte-populacao-de-sua-cidade-de-acordo-com-o-censo-2010.html>. Acesso em: 18/06/2011d.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Projeto Vamos Contar! Censo 2010 nas escolas. Guia do Professor (Ensino Fundamental).** Rio de Janeiro: IBGE, 2010 p. 05-22.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Geografia (Ensino Médio). Brasília, DF: 2002 p.56-62a.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Atlas Geográfico Escolar.** Rio de Janeiro, 2002, p.78-83b.
- CAVALCANTI, Lana de Sousa. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** 3ª Edição. Campinas-SP: Papyrus, 2008.
- CEARÁ, Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC. **Metodologia de apoio: áreas de ciências humanas e suas tecnologias (Geografia 2º ano).** Fortaleza, 2008 p.117-119.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **População e Geografia.** 7ª Edição. São Paulo: Contexto, 2002.
- FERNANDES, Elisângela. Além dos Números. **Revista Nova Escola Ano XXV**, nº238 Dez/2010, p. 50-52, São Paulo, Editora Abril, 2010.
- GEORGE, Pierre. **Geografia da População.** São Paulo: Difel, 1971.
- KRAJEWSKI, Angela Corrêa. **Geografia: pesquisa e ação.** São Paulo: Moderna, 2005 p. 218-224.
- OLIVEIRA, Marta Korl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n.12, p. 59-73, São Paulo, 1999.
- PEIXOTO, João Baptista. **O grande desafio da explosão demográfica:** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1978.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil.** 2ª Edição. São Paulo: Companhia das letras, 1995.
- SOUZA, Bruno Oliveira; MORATO, Rubia Gomes. O Censo 2010: breve apresentação e relevância para a Geografia. In: **2ª JORNADA CIENTÍFICA DA GEOGRAFIA**, 2010, Alfenas. Anais eletrônicos... Alfenas: Unifal, 2010. Disponível em: < [www.unifal-mg.edu.br/geografia](http://www.unifal-mg.edu.br/geografia) > Acesso em 02/05/2011.

Artigo recebido para avaliação em 20/09/2012 e aceito para publicação em 11/10/12.